

Decidida abertura das últimas oito áreas de acantonamento das tropas governamentais

Sec. 1b,
7/2/94

A abertura imediata de oito novas áreas de acantonamento das tropas do Governo moçambicano foi decidida a semana passada numa reunião da Comissão de Cessar-Fogo (CCF), indicou fonte da Onumoz em Maputo.

Na reunião tripartida de representantes das Nações Unidas, Governo e Renamo foi igualmente decidido começar a recolher as armas das áreas de acantonamento para armazéns regionais e estender a todo o País a extinção das forças irregulares.

Com abertura das novas áreas ficam abertas todas as zonas de acantonamento previstas para as tropas do Executivo pelo Acordo Geral de Paz, num total de 29.

Na reunião, a Renamo indicou que «vai ainda dar uma data para abertura» das suas quatro áreas de acantonamento já aprovadas, disse a mesma fonte de informação.

A abertura de outras duas — Dunda e Salamanca —, que completam as 20 previstas para a Renamo, encontra-se contudo sob a alçada da Comissão de Supervisão e Controlo, devido à não aceitação pelo Governo da sua localização.

O Executivo alega que as duas áreas se situam em regiões ocupadas pela Renamo depois do cessar-fogo e esse facto foi reconheci-

do em investigações levadas a cabo pela CCF.

O movimento de Afonso Dhlakama recusou até agora retirar dessas áreas, como prevê o Acordo Geral de Paz para a ocupação de zonas posteriormente ao cessar-fogo.

Segundo o balanço diário da Onumoz, até os últimos dias tinham dado entrada nas 35 áreas de acantonamento abertas aproximadamente 13 mil soldados do Governo e menos de oitos mil da Renamo.

Esses números correspondem a cerca de 95 por cento da capacidade de utilização das áreas de acantonamento, no caso da Renamo, e 52 por cento no caso do Governo.

GOVERNO COM 60 MIL E A RENAMO COM 20 MIL AINDA NA LISTA

Ao todo o Executivo tem cerca de 60 mil soldados para acantonar e a Renamo 20 mil homens.

O processo de acantonamento, iniciado a 1 de Dezembro último, foi marcado no mês de Janeiro pela lentidão com que o Executivo moçambicano está a enviar as suas tropas para os centros de acomodação.

Também as condições de alojamento e alimentação nas áreas de acantonamento dos militares de ambos os lados tem sido alvo de polémica.

Na recente reunião da CCF foi ainda decidido que as armas entregues pelos soldados acantonados e que se encontram armazenados ainda nas áreas de acomodação que fossem transportadas para os armazéns regionais — declarou a fonte da Onumoz.

Contudo, um total de 200 armas permanecerá em cada área de acantonamento, sendo retiradas as que ultrapassarem esse número.

Os três armazéns regionais sob controlo das Nações Unidas correspondem às regionais do norte, centro e sul da sua força de capacetes azuis.

SEGUNDA FASE A PARTIR DE HOJE

A CCF decidiu igualmente dar início hoje, segunda-feira, à segunda fase do processo de execução das forças irregulares e pára-militares do Governo, informou a fonte das Nações Unidas.

A primeira fase englobou apenas a região da cidade de Maputo e compreendeu a recolha das armas em empresas, mas ainda não foram avançados números sobre os resultados da operação.

Na segunda fase, a extinção dos irregulares do Governo, que protegem geralmente instalações de interesse económico, estender-se-á a todo o País.